

Postos médicos

Diário
14-8-47

No capítulo referente à Prefeitura da Capital, há este trecho na Mensagem há enviada à Assembleia Legislativa pelo Governador Milton Campos: "Os problemas de saúde pública foram igualmente encarados com carinho, pelo governo municipal, que vem assentando uma série de providências para atender às necessidades da população. Após cuidadosos estudos a Prefeitura planejou a construção de 14 Postos Médicos, que serão localizados em bairros e vilas mais necessitados. A construção desses postos, ao preço de Cr\$ 200.000,00 a unidade, será financiada pelos Bancos da cidade, os quais atenderam prontamente ao apêlo, que nesse sentido lhes foi dirigido pelo Prefeito. O aparelhamento dos Postos será oferecido, também a título de cooperação, pelos Industriais da Capital. Os primeiros serão inaugurados por ocasião do Cinquentenário de Belo Horizonte".

A realização será notável, tanto mais que a colaboração particular é efetiva e vultosa: a construção, financiada pelos Bancos da Capital, à razão de 200 mil cruzeiros cada unidade, e o aparelhamento, custeado pelos Industriais belorizontinos. Até o

fim do ano, já teremos... Parece que estas unidades farão assistência médica e sanitária a um tempo, pois se chamam "postos médicos", "serão localizados nos bairros e vilas mais necessitados" e aparecem na Mensagem depois da explanação de que "os problemas de saúde pública, etc., etc., para atender às necessidades da população". Necessidades, naturalmente, médicas e sanitárias. Exercerão tais postos, com toda a certeza, alta função no sector de assistência social. De que existem falhas em todos esses campos não temos duvida. De estranhar é que o Departamento Estadual de Saúde se alheie a tão grandioso plano, ao que parece, ou, ao que se depreende da própria Mensagem, que trata do assunto fora do capítulo destinado ao serviço sanitário do Estado. Ou, nesse prelúdio de autonomia da Capital, terá ela serviços sanitários próprios? Mas, e os 3 Centros de Saúde que o Departamento Estadual aqui mantém? Não sabemos, exatamente o que têm produzido esses 3 Centros, mas parece que pouco mais que o antigo isoladamente. Aliás, a Mensagem é bastante sóbria no capítu-

tulo que toca ao Departamento de Saúde, especialmente quanto à extensão de órgãos pelo interior. Conquanto saibamos completos os órgãos diretores e fiscalizadores, sediados na Capital, apenas 45 unidades estão funcionando, como diz a Mensagem, sendo 27 Centros de Saúde, 16 Postos de Higiene e 2 Postos de Higiene Especializados. Fala ainda a Mensagem em 9 Postos de Higiene para dentro de poucas semanas e 5 Postos Especializados. Portanto, teremos, ao todo, 69 unidades para os 316 municípios. Ora, para mais de um ano de execução da reforma, iniciada em junho de 1946, é escasso o benefício difundido pelo interior. Escasso, porque, preenchidos todos ou quase todos os lugares dos órgãos dirigentes, estes talvez não tenham a quem orientar ou fiscalizar...

Enquanto isso, agradeçamos a cooperação que os Bancos e os Industriais não prestar à Capital com os 14 Postos Médicos, por intermédio da Prefeitura e augeremos ao interior cooperações particulares semelhantes, para que cada município possa ter seu